



# Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Kenneth Xavier

Com base nos dados do Banco Central do Brasil (EstBan/BCB) disponíveis até junho de 2016, o presente boletim traz uma análise do endividamento e da inadimplência das famílias brasileiras. Em seguida, realiza-se uma análise das operações de crédito no Brasil, no estado de São Paulo, em Ribeirão Preto e sua região, além de outros municípios.

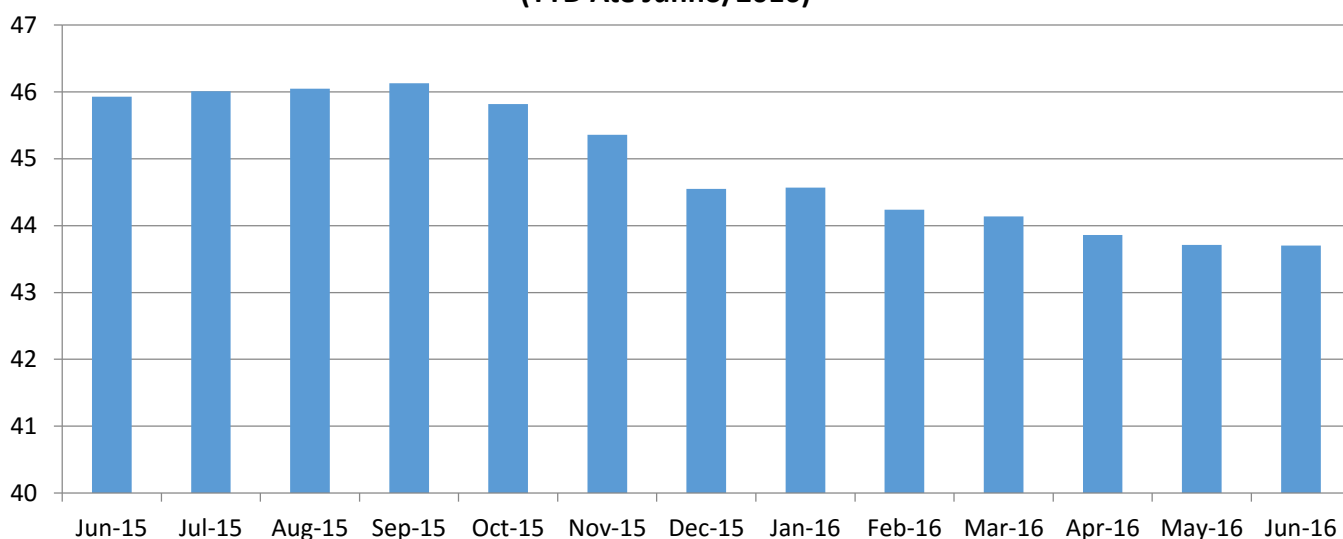
Ao analisarmos a Figura 1, com dados do endividamento das famílias, que é calculado através do total da dívida familiar dividido pela sua renda dos últimos 12 meses, nota-se que endividamento

vem caindo desde Out./15 e atingiu seu menor valor em Jun./16, cerca de 43,5%.

Por um lado, a queda no endividamento em relação aos meses anteriores é motivada pela falta de confiança do consumidor. Por outro lado, a restrição de crédito por parte das instituições financeiras também é importante para entender esta tendência.

A queda no endividamento das famílias está estreitamente relacionada ao cenário de incertezas, onde a demanda e a renda estão caindo, enquanto o desemprego vem apresentando trajetória ascendente.

**Figura 1 - Endividamento das Famílias (%)  
(YTD Até Junho/2016)**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do EstBan/BCB, PME/IBGE e PNAD/IBGE

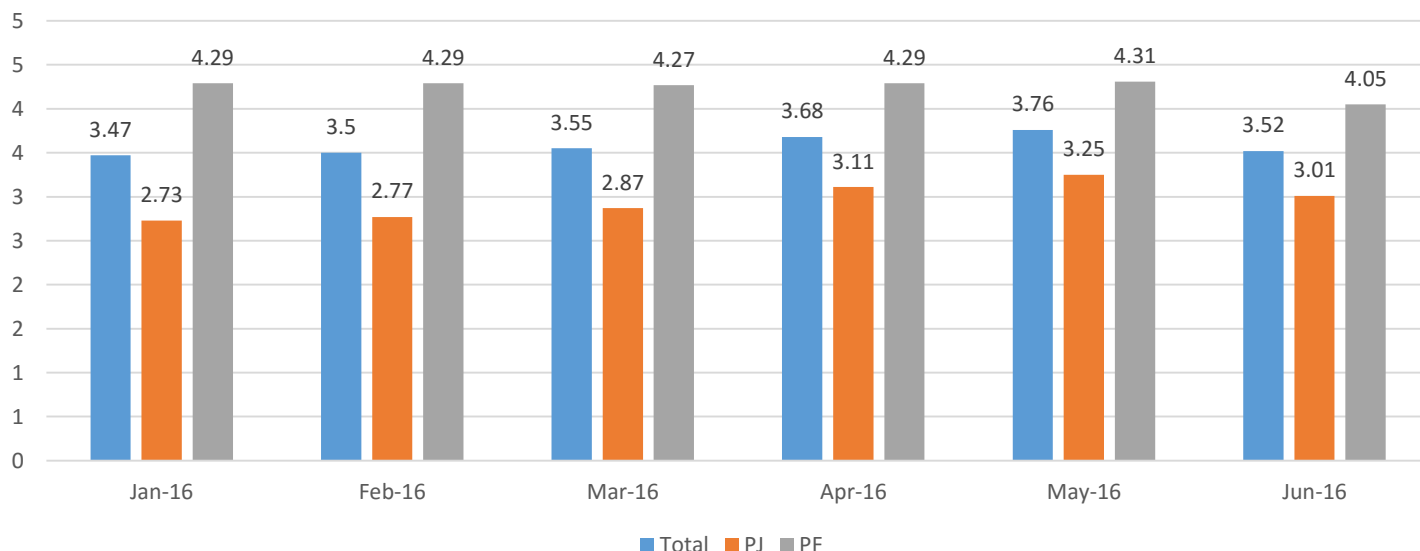
Ao analisar a Figura 2 sobre a inadimplência (contas e dívidas em atraso) total, de pessoas físicas e jurídicas, observa-se que do início de 2016 até o mês de Mai./16 a taxa de inadimplência de pessoas físicas permaneceu praticamente constante, caindo para 4,05%, em Jun./16.

Em relação à inadimplência de pessoas jurídicas, é possível perceber um crescimento que ocorreu de Jan./16 a Mai./16.

A inadimplência total apresentou queda em Jun. /16, acompanhando o comportamento da inadimplência de pessoas físicas e jurídicas.



**Figura 2 - Inadimplência (%)  
(YTD Até Junho/2016)**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do EstBan/BCB

Por fim, a Tabela 1 traz informações do estoque e taxa de crescimento das operações de crédito de junho de 2016 em relação à junho de 2015.

Na Tabela, nota-se que as operações de crédito no Brasil tiveram uma variação percentual de -9,3% em relação ao mesmo mês do ano passado. A Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) apresentou uma variação de -12,3% e o município de Ribeirão Preto uma variação de -11,7%.

Na mesma tabela, nota-se que empréstimos e títulos descontados apresentaram uma queda superior em Ribeirão Preto (-15%) em relação à média nacional (-13,3%) e ao estado de São Paulo (-14%).

Considerando os financiamentos imobiliários, Ribeirão Preto apresentou a maior

variação negativa em relação às demais regiões analisadas, com uma queda de 8% em relação ao mesmo mês de 2015, indicando a severidade da situação enfrentada pelo setor no país e, sobretudo, no referido município.

São José do Rio Preto e Franca se destacaram na modalidade por apresentarem variação positiva: 2,7% e 2,0%, respectivamente. No entanto, espera-se que as operações de créditos destinadas ao setor imobiliário nestes dois municípios também comecem a apresentar variação negativa nos próximos meses, seguindo a trajetória que se apresenta em quase todas as regiões do país.

Nas operações de crédito para o agronegócio, Ribeirão Preto apresentou uma retração (-6,8%), mas menor que nas outras regiões analisadas. Por outro lado, o desempenho das operações de crédito com destino ao agronegócio



# Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Kenneth Xavier

no estado de São Paulo foi pior que o da média brasileira.

De uma forma geral, chama atenção o fraco desempenho das operações de crédito em Campinas, mas também nas outras regiões.

Também é notável como os diferentes setores da economia e as distintas regiões vêm apresentando retração nas operações de crédito, indicando que a crise é generalizada.

Esses resultados evidenciam, de forma clara, as dificuldades atuais da economia brasileira e das demais regiões analisadas.

Há uma expectativa que o país está alcançando o fundo do poço, mas algumas medidas do governo central são cruciais para que esta previsão se concretize, com especial ênfase às reformas que levem a uma trajetória sustentável da dívida pública.

Mesmo que a economia brasileira comece a se recuperar até o final do ano, a retomada será lenta e a demanda permanecerá fraca por alguns bons meses.

**Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento\* das Operações de Crédito de Junho/2016**

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios	
<b>Brasil</b>	2.169.016	-9,3%	632.729	-13,3%	285.237	-22,3%	478.692	-3,3%	197.596	-6,6%
<b>Estado de São Paulo</b>	1.180.411	-9,7%	334.498	-14,0%	177.629	-23,2%	194.234	-3,4%	52.765	-10,5%
<b>Região Metropolitana de São Paulo</b>	1.019.584	-10,8%	281.073	-13,9%	166.823	-22,7%	147.741	-3,7%	31.666	-8,9%
<b>Interior de São Paulo</b>	160.826	-1,2%	53.424	-14,7%	10.805	-31,0%	46.493	-2,5%	21.099	-12,7%
<b>Região Administrativa de Ribeirão Preto</b>	16.166	-12,3%	4.753	-15,7%	1.941	-27,0%	3.696	-4,5%	5.057	-8,7%
<b>Ribeirão Preto</b>	12.645	-11,7%	3.609	-15,0%	1.749	-26,0%	2.755	-5,1%	4.036	-6,8%
<b>Campinas</b>	12.103	-23,2%	5.505	-16,9%	1.497	-34,9%	3.080	-8,0%	901	-20,8%
<b>São José do Rio Preto</b>	4.762	-11,8%	1.840	-19,6%	320	-37,2%	1.969	2,7%	471	-10,3%
<b>Franca</b>	2.621	-8,9%	836	-17,8%	208	-29,7%	1.060	2,0%	321	-12,6%

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Estban/BCB